

OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

António Pedro Fernandes Maria ¹

RESUMO

O artigo aborda sobre os objetivos da aula na disciplina de História, tendo sido formulado alguns exemplos de objetivos específicos a partir dos temas da 5ª classe do ensino primário de Angola. A pesquisa tem como objetivo, compreender o processo para elaboração dos objetivos específicos da aula na disciplina de História. A presente pesquisa é do tipo qualitativo. Utilizamos os seguintes métodos: bibliográfico, análise-síntese e aulas práticas. As aulas práticas serviram como base diagnóstico do problema de pesquisa, que é a dificuldade na elaboração dos objetivos específicos por parte dos estudantes das ciências da educação. No universo de população de quarenta estudantes da turma-A do 3º Ano do Instituto Superior Politécnico do Soyo, selecionamos de maneira aleatória para amostra vinte estudantes. Os estudantes selecionados, lecionaram aulas de História aos seus colegas. O objetivo destas aulas era para se desenvolver as habilidades de lecionar por parte dos estudantes e avaliar a maneira como elaboram os objetivos da aula na disciplina de História. As principais regras para elaboração dos objetivos específicos são: verbo ativo, ação principal, nível de desempenho e as condições para o alcance dos mesmos. A aula deve decorrer na base do alcance dos três domínios dos objetivos específicos: cognitivo, psico-motor e afetivo. As perguntas de controlo devem ter ligação com os objetivos específicos da aula. Cada objetivo deve ter uma pergunta de controlo, que comprova se o objetivo foi alcançado ou não.

Palavras-chave: Objetivos específicos. História. Aula.

THE SPECIFIC OBJECTIVES OF THE CLASS IN THE DISCIPLINE OF HISTORY

ABSTRACT

The article addresses the objectives of the lesson in the History subject, with some examples of specific objectives being formulated based on the themes of the 5th grade of primary education in Angola. The research aims to understand the process for developing the specific objectives of the class in the History discipline. This research is qualitative. We use the following methods: bibliographic, analysis-synthesis and practical classes. The practical classes served as a diagnostic basis for the research problem, which is the difficulty in developing specific objectives on the part of educational science students. From the population of forty students from class-A of the 3rd year of the Instituto Superior Politécnico do Soyo, we randomly selected twenty students for the sample. The selected students taught History classes to their colleagues. The objective of these classes was to develop students' teaching skills and evaluate the way they

¹ Licenciado em Ensino de História pelo Instituto Superior de Ciências da Educação do Lubango. Mestre em Ensino de História da África pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda. Doutorando em História pela Universidade Estadual do Maranhão. Professor do Magistério do Soyo, do Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeni e do Instituto Superior Politécnico do Soyo, Angola. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4767-5852>. E-mail: ntonyangonga@gmail.com

elaborate the objectives of the class in the History discipline. The main rules for developing specific objectives are: active verb, main action, level of performance and the conditions for achieving them. The class must take place based on achieving the three domains of specific objectives: cognitive, psychomotor and affective. Control questions must be linked to the specific objectives of the class. Each objective must have a control question, which proves whether the objective was achieved or not.

Keywords: Specific objectives. History. Classroom.

1. INTRODUÇÃO

Apresentação dos objetivos específicos devidamente determinados é um dos indicadores para se prever a qualidade da aula: se a aula será atrativa ou menos atrativa. Por isso, devemos apresentar claramente aquilo que o aluno deve ser capaz de resolver após um período de ensino-aprendizagem na aula; e as condições que vão possibilitar o alcance dos objetivos pré-estabelecidos. Os objetivos específicos são também designados operacionais porque são alcançados ao longo da aula e são eles que possibilitam o alcance do objetivo geral da unidade temática.

Apresentamos o presente estudo, porque identificamos dificuldades por parte dos estudantes do 3º Ano de Ciências da Educação do Instituto Superior Politécnico do Soyo (ISP-Soyo) na elaboração, aplicação e alcance dos objetivos específicos nas aulas de História ao longo das aulas práticas aplicadas no Instituto Superior Politécnico do Soyo. Muitos estudantes apresentavam os objetivos específicos mencionados no programa da disciplina de História, não se davam o trabalho de elaborar outros objetivos com base no que ensinamos. Justificavam que os objetivos específicos indicados no programa não fogem daquilo que aprenderam no ensino médio nas escolas de formação de professores, mas apresentaram dificuldades de aplicar e alcançar os mesmos no término da aula.

Com base o objetivo geral do presente estudo, temos os seguintes objetivos específicos do nosso estudo:

1. Sistematizar os fundamentos teóricos que abordam sobre os objetivos específicos da aula;
2. Citar as regras para elaboração dos objetivos específicos para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História;
3. Descrever as regras para utilização dos objetivos específicos da aula de História;

4. Redigir alguns exemplos de objetivos específicos com base no objetivo geral do tema.5 do programa da disciplina de História da 5ª classe do ensino primário de Angola.

Com base nos objetivos específicos do nosso estudo, apresentamos os fundamentos teóricos que abordam sobre a temática, no sentido de tornar mais clara a elaboração e aplicação dos objetivos específicos da aula da disciplina de História.

Bloom (1956) dividiu as possibilidades de aprendizagem em três grandes domínios: domínio cognitivo; domínio sócio-afetivo e domínio psicomotor.

Nerici (1992) diz que objetivos específicos da aula descrevem os resultados educacionais que são diretamente observáveis. O objetivo da aula descreve o produto final do ensino em termos de comportamentos, estabelece as condições sob as quais o desempenho final poderá ser observado e especificado, o critério através do qual esse desempenho final poderá ser julgado.

O professor precisa determinar inicialmente o que o aluno será capaz de fazer ao final do aprendizado. Se não definir os objetivos, não pode avaliar o resultado da sua atividade de ensino, nem escolher os procedimentos mais adequados. Se definir mal os objetivos vai avaliar mal e conseqüentemente terá resultados inadequados. Os objetivos servem para verificar a eficácia do ensino, pois ele torna-se eficaz quando os objetivos são definidos.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é do tipo qualitativo. Para materialização da mesma utilizamos os seguintes métodos:

a) Método Bibliográfico: este método nos possibilitou obter informações sobre teorias desenvolvidas por outros autores acerca dos objetivos da aula ou no plano de aula.

b) Análise-síntese: permitiu selecionar as informações de outros autores que se adequam com a nossa pesquisa. Este método também nos possibilitou fazer uma análise crítica das aulas práticas apresentadas pelos estudantes do 3ºAno turma-A regular do ISP-Soyo.

c) Aulas práticas: no universo de população de quarenta (40) estudantes da turma-A, selecionamos de maneira aleatória para amostra vinte (20) estudantes, dez (10) do género feminino e dez (10) masculino. Os estudantes selecionados, lecionaram aulas de História aos seus colegas. O objetivo destas aulas era para desenvolver as habilidades de lecionar dos estudantes e avaliar a maneira como elaboram os objetivos do plano de aula ou na aula da disciplina de História.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste ponto está definido o conceito objetivo no processo de ensino-aprendizagem, o que ajuda no entendimento do conteúdo em abordagem. Faz análise dos referentes teóricos que sustentam a elaboração dos objetivos específicos do processo de ensino-aprendizagem.

3.1. Objetivo do processo de ensino-aprendizagem

A palavra objetivo vem do latim, *objectus*, que quer dizer "lançado adiante", o que está à frente. Para Piletti (1991, p. 65), "objetivo é a descrição clara do que se pretende alcançar como resultado da nossa atividade."

Objetivo, assim, refere-se ao que se deseja fazer, em termos de futuro. Com referência ao ensino, refere-se às modificações de comportamento que se almeja no educando. Se se tiver consciência do que realmente se deseja, a realização terá maiores probabilidades de êxito, porque o professor poderá agir mais criativamente para conduzir o educando ao ponto almejado. Objetivo, em sentido educacional, visa à mudança de comportamento (Nerici, 1992).

Segundo Aço (2001), um objetivo é uma descrição dos resultados esperados, isto é, da modificação que se deseja provocar no aluno; é, pois, uma intenção pedagógica.

Um objetivo deve descrever: o que o educando deve ser capaz de fazer no fim de um período de aprendizagem quando seguido com êxito; por exemplo, a que questões virá a poder responder, que trabalhos será capaz de realizar e a que nível os poderá executar.

Um objetivo é, sim, a descrição de um comportamento final observável e mensurável. Indica, de um modo claro, o que o aluno deve ser capaz no fim da ação de formação.

Objetivo de ensino-aprendizagem é o que se espera que o aluno aprenda em determinadas condições de ensino. São os objetivos que orientam quais os conteúdos que devem ser trabalhados e quais os encaminhamentos didáticos necessários para que isso ocorra.

Os objetivos da aula são como a bússola. Guiam o decurso de uma aula, indicam como e o que se pretende alcançar. São o ponto de partida do planejamento de uma aula.

Objetivo é o que se espera que a turma aprenda em determinadas condições de ensino. O objetivo é aquilo que o professor deseja que os alunos aprendam com a aula.

3.2. Função dos objetivos específicos

✓ Os objetivos específicos da aula têm as seguintes funções:

1. motivar o aluno (conhecimento dos resultados);

2. determinar o conteúdo assim como os métodos adequados;
3. avaliar em que medida o aluno é capaz de progredir no sentido desejado;
4. avaliar a competência e eficácia do professor;
5. avaliar o valor de um programa;
6. são fatores de clarificação da aula;
7. são instrumentos de comunicação;
8. são instrumentos de orientação do professor;
9. são um guia para o aluno;
10. são fatores de maior objetividade na avaliação;
11. os objetivos são um instrumento de rentabilização da formação.

Ao definirmos um objetivo específico da aula, devemos perguntar se o resultado concreto decorrente dele pode ser observado e/ou avaliado. A pergunta que podemos fazer para ter esse pressuposto em mente é: “Ao término da aula, o aluno deverá ser capaz de...”

Objetivos específicos servem para orientar o aluno acerca do que dele se espera. O que será objeto de avaliação.

Toda a ação de formação deve ter objetivos claramente definidos e previamente fixados. As razões que justificam esta posição são variadas e estão diretamente relacionadas com as vantagens que daí advêm para a aprendizagem em geral.

3.3. Classificação dos objetivos de ensino-aprendizagem

Os objetivos de ensino-aprendizagem classificam-se em gerais e específicos.

a) Objetivos Gerais:

- São chamados mediatos, porque só se conseguem alcançar a longo prazo.
- Sempre são formulados visando o que se espera que seja aprendido ao término de um conteúdo ou unidade temática programática.
- É preciso atentar que os objetivos não sejam alcançados no final de uma aula, mas sim de um curso que dura anos ou meses.
- Os objetivos gerais indicam ações bem amplas e não especificam as ações ou atividades em termos comportamentais, onde o aluno deve demonstrar ao professor que aprendeu os conteúdos que lhes foram transmitidos.

Os objetivos gerais são os que se pretendem que o aluno alcance ou incorpore ao seu comportamento, após um período mais ou menos longo de ensino. Sendo assim, existem verbos que permitem a definição de objetivos gerais tais como: apreciar, pensar, determinar, sentir,

inferir, consciencializar, refletir, gerar, concentrar; concluir; familiarizar-se, adquirir, conhecer, julgar, aperfeiçoar, melhorar, aprender, desenvolver, entender, saber, compreender, analisar, perceber, descobrir, gostar (Nerici, 1992).

b) Objetivos específicos:

- Os objetivos específicos são próprios para uma aula.
- São também chamados de imediatos, porque são muito pontuais em relação aos conteúdos trabalhados aula por aula.
- Estes envolvem ações comportamentais, observáveis e avaliáveis, que demonstrem claramente que o aluno aprendeu o que se pretendia construir como aprendizagem.
- Perante tal objetivo, o aluno tem de dar uma resposta a este objetivo, resolvendo corretamente os problemas ou exercícios que envolvem frações.
- Assim, os objetivos específicos permitem o acompanhamento do desempenho do aluno, o que ele é capaz de fazer e o que não pode (Nerici, 1992).

Os objetivos específicos referem-se a aspetos mais simples, mais concretos, alcançáveis em menor tempo. Como por exemplo, aqueles que surgem ao final de uma aula ou de uma unidade de trabalho. Por isso, devem ser construídos em forma de frases que iniciam com verbos indicando a ação.

Ao planificar uma aula, o professor deve proceder à formulação dos objetivos, sendo recomendável operacionaliza-los, ou seja, colocá-los sob a forma de objetivos específicos (também designados operacionais).

Para esse efeito, ao formular (definir ou redigir) os objetivos de aprendizagem, deve-se ter em mente que os alunos ficarão a saber claramente o que se espera deles se essas expectativas forem indicadas com uma ação que eles possam realizar.

De preferência, essa ação deverá poder ser imediatamente avaliada como tendo sido realizada, consoante o nível de desempenho específico. Tal implica a utilização de “verbos de ação” na declaração de objetivos específicos.

Por outro lado, uma outra possibilidade de classificação dos objetivos de ensino-aprendizagem é por domínios.

Quando definimos objetivos de formação, temos em vista a aquisição por parte dos formandos de determinadas capacidades ou comportamentos. Tais capacidades ou comportamentos podem ser de tipo diverso. Esta diversidade que corresponde à diversificação

das capacidades e comportamentos humanos é geralmente agrupada e classificada em três domínios principais: domínio cognitivo, domínio afetivo e domínio psicomotor.

✓ **Objetivos da área cognitiva**

Domínio Cognitivo é o domínio da atividade intelectual ou mental. Envolve conhecimentos e aptidões intelectuais. É do domínio do conhecimento e do pensamento. Evidencia o saber do aluno e a forma como este se manifesta. O saber consiste em: Lembrar-se de uma informação, compreender e interpretar uma situação, resolver um problema (Bloom, 1956).

A área cognitiva é a que inclui as atividades referentes à percepção, ao conhecimento e à compreensão do mundo. Esta área tem seis níveis:

- **Conhecimento:** a rememoração de materiais previamente estudados. Temos os seguintes verbos para formulação dos objetivos: definir, descrever, indicar, identificar, legendar (em figuras conhecidas), referir, calcular, enumerar, escrever, listar, rotular, dizer, classificar, reproduzir etc.
- **Compreensão:** o aluno traduz, interpreta informação com base em conhecimento prévio. Temos os seguintes verbos para formulação dos objetivos: explicar, distinguir, deduzir, interpretar, relacionar, localizar, resumir, parafrasear, descrever, ilustrar, sintetizar, justificar, fundamentar etc.
- **Aplicação:** a utilização do conhecimento em situações concretas; o aluno utiliza a aprendizagem em novas situações, o aluno utiliza os dados aprendidos com casos práticos. Temos os seguintes verbos para formulação dos objetivos: aplicar, usar, computar, resolver, demonstrar, construir, exemplificar, operar, descobrir, modificar etc.
- **Análise:** a divisão do material em partes significativas, de tal modo que seja possível determinar a relação entre elas; o aluno distingue, classifica e relaciona pressupostos. Temos os seguintes verbos para formulação dos objetivos: analisar, categorizar, comparar, separar etc.
- **Síntese:** a combinação das partes para formar um todo novo; o aluno cria, integra e combina ideias num produto. Temos os seguintes verbos para formulação dos objetivos: criar, elaborar, compilar, desenhar, combinar, esquematizar etc.
- **Avaliação:** emitir um juízo acerca do valor material. Envolve uma atitude crítica perante os factos. Temos os seguintes verbos para formulação dos objetivos: julgar, recomendar, criticar, justificar, comparar, fundamentar etc.

✓ **Objetivos da área afetiva**

Estes objetivos são do domínio dos fenômenos da sensibilidade. Envolve interesses, atitudes, valores; é o domínio do sentir, dos sentimentos e emoções (Bloom, 1956).

A área afetiva diz respeito a atividades que se prendem com sentimentos ou emoções. Esta área inclui os seguintes níveis:

- reagir a um fenômeno ou estímulo específico;
- responder ao fenômeno ou estímulo;
- avaliar o fenômeno ou indicar o respectivo valor;
- organizar os valores relativamente uns aos outros; e,
- generalizar ou integrar os valores num sistema de valores próprio, de tal modo que estes possam orientar a vida da pessoa.

✓ **Objetivos da área psicomotora**

Domínio psicomotor é Domínio das atividades motoras ou manipulativas. Envolve aptidões ao nível da motricidade e da manipulação de objetos. É o domínio por excelência da ação. Envolve os objetivos que enfatizam o uso e a coordenação dos músculos (Bloom, 1956).

A área psicomotora ocupa-se das capacidades físicas de aprendizagem e encontra-se normalmente associada à formação profissional. Contudo, muitas capacidades cognitivas e afetivas possuem componentes psicomotoras. Esta área está dividida nas seguintes fases:

- adquirir conhecimentos acerca do que deve ser feito;
- executar as respostas de uma maneira faseada (passo-a-passo);
- transferir o controlo dos olhos para outros sentidos;
- automatizar a aptidão; e,
- generalizar a aptidão a uma gama sempre maior de situações de aplicação.

4. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Quando estiver a formular ou a definir os objetivos específicos da aula deve ter em conta as seguintes regras:

1- Identificar e nomear a ação principal, isto é, identificar o comportamento final, especificando o tipo de comportamento que será aceite como prova de que o aluno alcançou o objetivo.

Segundo Nérici (1992), efetuar a descrição da conduta final – dizendo o que o aluno deve fazer para evidenciar que o objetivo foi alcançado ou o que aprendeu.

2- Fixar as condições essenciais nas quais se deve processar a ação principal, isto é, descrever as condições em que decorrerá esse comportamento.

Nem sempre a ação principal basta para definir um objetivo específico. Uma vez apurado o comportamento final, há que se definir as condições em que a ação se deve realizar e o nível de desempenho que o aluno deve alcançar, para se evitar improvisos.

3- Os níveis de desempenho, definindo o grau em que o aluno deve atingir. Tendo em conta a sua idade, o nível de ensino e a sua classe.

4- O objetivo deve estar composto por um verbo de ação, e o mesmo deve estar no infinitivo (ar, er, ir), verbo que leva a ação o aluno. Os objetivos devem ser expressos com frases iniciadas com verbos de ação, ou seja, aqueles que expressem claramente o comportamento esperado do aluno. Os objetivos não devem ter dois verbos de ação na mesma frase.

5- Deve ter uma única frase; claro e pontual.

Temos que traçar no mínimo três objetivos: um do domínio cognitivo, um do domínio psico-motor e um do domínio sócio-afetivo. Porque em todas as aulas temos que ter a responsabilidade de formar o aluno de maneira integral, desenvolvendo muitas habilidades para chegar à competência científica. Não devemos colocar os objetivos por excesso, quer dizer precisa elaborar o número de objetivos tendo em conta a idade, o nível, o objetivo geral e a natureza da disciplina, para evitar ter insucesso no alcance dos mesmos.

Abaixo temos exemplos de objetivos específicos com ação principal, nível de desempenho e as condições para se alcançar o objetivo.

a) Objetivos específicos que estão no programa de História da 5ª classe:

Tema 5 - Angola na Era do Tráfico de Escravos

Subtema 5.1. Expansão marítima portuguesa.

Objetivo Geral: Conhecer as causas do início do tráfico de escravos em África.

Objetivos específicos:

1. Indicar algumas razões que levaram os portugueses a chegar a Angola.
2. Indicar as verdadeiras causas da expansão europeia. (Angola, 2012)

b) Objetivos específicos elaborados por nós:

Tema 5 - Angola na Era do Tráfico de Escravos

Subtema 5.1. Expansão marítima portuguesa.

Objetivo Geral: Conhecer as causas do início do tráfico de escravos em África.

Objetivos específicos:

No final da aula o aluno deve ser capaz de:

1. Definir a expressão Expansão Marítima Portuguesa na base do esquema apresentada em cartolina. **(domínio cognitivo)**

- Ação principal: definir expansão marítima portuguesa.
- Nível de desempenho: definir expansão marítima portuguesa.
- Condições para se alcançar o objetivo: esquema em cartolina.

2. Citar duas razões que levaram os portugueses à Angola, de acordo o conteúdo da pag. 20 do manual de História da 5ª classe. **(domínio cognitivo)**

- Ação principal: citar as razões que levaram os portugueses a chegar à Angola.
- Nível de desempenho: citar duas razões que levaram os portugueses a chegar à Angola.
- Condições para se alcançar o objetivo: manual de História da 5ª classe.

3. Identificar no mapa-múndi a trajetória que percorreram os portugueses de Portugal para Angola. **(domínio psicomotor)**

- Ação principal: identificar a trajetória que os portugueses percorreram para chegar à Angola.
- Nível de desempenho: identificar a trajetória que os portugueses percorreram para chegar à Angola.
- Condições para se alcançar o objetivo: o mapa-múndi.

4. Explicar a importância do contacto entre os portugueses e os angolanos, com o apoio do conteúdo da pag. 20 do manual de História da 5ª classe. **(domínio sócio-afetivo)**

- Ação principal: explicar a importância do contacto entre os portugueses e os angolanos.
- Nível de desempenho: explicar a importância do contacto entre os portugueses e os angolanos.
- Condições para se alcançar o objetivo: manual de História da 5ª classe.

Perguntas de controlo para se comprovar os objetivos específicos acima mencionados:

1. O que é a Expansão Marítima Portuguesa?
2. Cita duas razões que levaram os portugueses a chegar à Angola.
3. Identifica no mapa-múndi a trajetória que percorreram os portugueses para chegar à Angola.
4. Explica a importância do contacto entre os portugueses e os angolanos.

Algumas condições prévias para a formulação dos objetivos específicos da aula, temos o conhecimento concreto do aluno, conhecimento do conteúdo a ser trabalhado, conhecimento dos métodos, da avaliação formativa ou contínua, conhecimento da relação professor-aluno, conhecimento do papel social da escola e o conhecimento do papel da avaliação das aprendizagens.

Um professor que não domina o sistema de objetivos, tanto para planificar, como operacionaliza-los durante as aulas, arrisca-se a construir conhecimentos de forma empírica, sem preocupação com os resultados da sua ação pedagógica.

É necessário que o professor medite o plano de aula minutos antes do início da aula; e quando os objetivos específicos não têm todos elementos acima expostos, dificulta o processo da aula, recorrendo a improvisos constantes que muitas vezes não darão resultados satisfatórios. Cada objetivo específico deve ter uma pergunta ou exercício de controlo para se comprovar o mesmo.

Na elaboração dos objetivos específicos aconselhamos a ter em conta as tendências pedagógicas (liberais e progressistas) em que se enquadra o sistema educativo do país ou da escola onde trabalhas. Para o ensino de história no ensino primário é bom aplicar as tendências pedagógicas liberais: tradicional e tecnicista.

As tendências progressistas promovem uma educação emancipadora e transformadora. Essas tendências enfatizam a formação de cidadãos críticos e participativos, que questionam e atuam sobre as desigualdades e injustiças sociais (Oliveira; Assunção; Campos; Ferreira, 2024). Segundo Libânio (2006), as tendências pedagógicas progressistas buscam transformar a Educação em um instrumento de crítica e mudança social, ao invés de apenas manter a ordem social vigente.

As tendências pedagógicas progressistas analisam de forma crítica as realidades sociais, cuja educação possibilita a compreensão da realidade histórico-social, explicando o papel do sujeito como um ser que constrói sua realidade. Ela assume um caráter pedagógico e político ao mesmo tempo.

Utilizando os três domínios de objetivos na aula (cognitivo, sócio-afetivo e psico-motor), é fácil trabalhar os alunos nas tendências progressistas e algumas tendências liberais. Muitos professores pouco trabalham o domínio sócio-afetivo, mas com este domínio podemos fazer uma ponte entre o conteúdo da aula com aspectos éticos da sociedade.

Procure estabelecer vários níveis de aprendizagem e abordagens, para contemplar o maior número de alunos possível de alcance dos objetivos da aula.

Segundo Oliveira et.al. (2024), nas tendências progressistas destacam-se várias abordagens:

- I. **Pedagogia Libertadora:** influenciada por Paulo Freire, essa abordagem vê a educação como um processo de conscientização, onde professores e alunos aprendem juntos em um diálogo constante, buscando a emancipação social e política.
O papel da educação é conscientizar para transformar a realidade e os conteúdos são extraídos da prática social e cotidiana dos alunos. Os conteúdos pré-selecionados são vistos como uma invasão cultural. A metodologia é caracterizada pela problematização da experiência social em grupos de discussão. A relação do professor com o aluno é tida como horizontal em que ambos passam a fazer parte do ato de educar.
- II. **Pedagogia Libertária:** focada na autonomia dos estudantes, essa tendência promove a autogestão e a organização democrática dentro das escolas, incentivando uma aprendizagem autônoma e crítica.
A escola propicia práticas democráticas, pois acredita que a consciência política resulta em conquistas sócias. Os conteúdos dão ênfase nas lutas sociais, cuja metodologia é está relacionada com a vivência grupal. O professor torna-se um orientador do grupo sem impor suas ideias e convicções.
- III. **Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos:** esta tendência integra o ensino de conteúdos escolares com a formação crítica dos alunos, promovendo a contextualização dos conhecimentos e sua relação com a realidade social.

A escola tem a tarefa de garantir a apropriação crítica do conhecimento científico e universal, tornando-se uma arma de luta importante. A classe trabalhadora deve apropriar-se do saber. Adota o método dialético, esse que é visto como o responsável pelo confronto entre as experiências pessoais e o conteúdo transmitido na escola. O educando participa com suas experiências e o professor com sua visão da realidade.

As tendências progressistas, conforme Libânio, propõem uma educação voltada para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, valorizando a participação ativa dos alunos no processo educativo e a reflexão crítica sobre a realidade social. Essas tendências pedagógicas apresentam visões opostas sobre o papel da escola, do professor, do aluno, do ensino e da aprendizagem (Oliveira et. al., 2024). Na abordagem liberal, a ênfase recai sobre o acúmulo de conhecimento, com o professor desempenhando o papel de disseminador de informações e o aluno assumindo uma posição passiva, onde ele apenas recebe e reproduz o conteúdo. Em contrapartida, a abordagem progressista adota uma postura crítica, onde o professor atua como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, e o aluno é incentivado a ser um participante ativo, construindo sua própria identidade e compreendendo criticamente o conhecimento adquirido.

A educação tradicional, muitas vezes, enfatiza a mera transmissão de conteúdo sem considerar o contexto social e cultural dos alunos, o que pode resultar em uma aprendizagem desvinculada da realidade vivenciada pelos estudantes. Libânio defende uma educação comprometida com a emancipação humana, que busca ir além da mera reprodução de conhecimentos e habilidades técnicas. Ele propõe uma prática educacional que estimule o pensamento crítico, a reflexão sobre a realidade social e a participação ativa dos alunos na transformação de sua própria condição. Essa visão enfatiza a importância de uma educação que não apenas prepare os indivíduos para o mercado de trabalho, mas que também os capacite a compreender e questionar as estruturas de poder presentes na sociedade (Oliveira et. al., 2024).

Saviani e Libânio compartilham pontos em comum na atuação educacional voltada para a transformação da sociedade. Suas propostas convergem na busca por um ensino de qualidade, na integração entre teoria e prática, na valorização de conteúdos culturais universalmente reconhecidos e na centralidade do papel do professor, sem negligenciar a participação ativa e indispensável do aluno. Ambas as abordagens compartilham pressupostos similares, fundamentados na compreensão da educação no contexto das transformações e contradições históricas da sociedade.

Os dois autores, Saviani e Libânio, são referências na área e suas análises são basilares para compreender as diferentes pedagogias e seus impactos na prática educativa (Oliveira et.al., 2024). A pedagogia liberal e a pedagogia progressista, com suas diversas tendências, continuam a influenciar as ações pedagógicas nas salas de aula, refletindo as crenças e práticas dos professores em busca de uma educação de qualidade.

Existem quatro tendências pedagógicas liberais:

Tradicional: tem como objetivo a transmissão dos padrões, normas e modelos dominantes. Os conteúdos escolares são separados da realidade social e da capacidade cognitiva dos alunos, sendo impostos como verdade absoluta em que apenas o professor tem razão. Sua metodologia é baseada na memorização, o que contribui para uma aprendizagem mecânica, passiva e repetitiva (Queiroz; Moita, 2007).

Renovada: a educação escolar assume o propósito de levar o aluno a aprender e construir conhecimento, considerando as fases do seu desenvolvimento. Os conteúdos escolares passam a adequar-se aos interesses, ritmos e fases de raciocínio do aluno. Sua proposta metodológica tem como característica os experimentos e as pesquisas. O professor deixa de ser um mero expositor e assume o papel de elaborar situações desafiadoras da aprendizagem. A aprendizagem é construída através de planejamento e testes. O professor passa a respeitar e a atender as necessidades individuais dos alunos (Queiroz; Moita, 2007).

Renovada não-diretiva: há uma maior preocupação com o desenvolvimento da personalidade do aluno, com o autoconhecimento e com a realização pessoal. Os conteúdos escolares passam a ter significação pessoal, indo ao encontro dos interesses e motivação do aluno. São incluídas atividades de sensibilidade, expressão e comunicação interpessoal, acentuando-se a importância dos trabalhos em grupos. Aprender torna-se um ato interno e intransferível. A relação professor-aluno passa a ser marcada pela afetividade (Queiroz; Moita, 2007).

Tecnicista: enfatiza a profissionalização e modela o indivíduo para integrá-lo ao modelo social vigente, tecnicista. Os conteúdos que ganham destaque são os objetivos e neutros. O professor administra os procedimentos didáticos, enquanto o aluno recebe as informações (Queiroz; Moita, 2007). O educador tem uma relação profissional e interpessoal com o aluno.

5. CONCLUSÃO

Os fundamentos teóricos que abordam sobre os objetivos específicos da aula, mostram claramente a importância de conhecer a teoria para a melhor prática dos mesmos. E podemos afirmar que não há processo de ensino-aprendizagem na aula sem objetivo e sem avaliação formativa ou de controle.

As principais regras para elaboração dos objetivos específicos são: verbo ativo, ação principal, nível de desempenho e as condições para o alcance dos mesmos.

Para eficácia do processo de ensino-aprendizagem a aula deve decorrer na base do alcance dos três domínios dos objetivos específicos: cognitivo, psico-motor e afetivo; alcançando os mesmos com base as tendências pedagógicas da escola.

As perguntas da avaliação formativa ou de controle devem ter ligação com os objetivos específicos da aula. Cada objetivo deve ter uma pergunta ou exercício de controle, que comprova se o objetivo foi alcançado ou não.

REFERÊNCIAS

- AÇO, S. **Objetivos Pedagógicos**. Programa de Formação de Quadros e Chefias em Angola (PFQA), sub-programa Ensino, Formação Pedagógica Inicial. Programa financiado pela UE/FLAD, 2021.
- ANGOLA. Departamento do Ensino Geral. **Programa do Ensino Primário da 5ª Classe**. Luanda: Moderna, 2012.
- BLOOM, B. S. **Taxonomy of educational objectives**. Vol. 1. New York: McKay, 1956.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2006.
- NERICI, I. G. **Didáctica Geral Dinâmica**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- OLIVEIRA, S. M. et.al. Tendências pedagógicas. **Revista Educação & Ensino**, v.8 n.1, Março, 2024.
- PILETTI, C. **Didáctica Geral**, 12.ed. São Paulo: Ática, 1991.
- QUEIROZ, C. T. A. P. de; MOITA, F. M. G. da S. C. **Fundamentos sócio-filosóficos da educação**. Campina Grande, PB/Natal, RN: UEPB/UFRN, 2007.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Recebido em: 08/08/2024

Aprovado em: 12/12/2024